

**FACULDADE SERRA DA MESA  
BACHARELADO EM DIREITO**

**RAFAELA EVANGELISTA SANTOS**

**SOFT SKILLS**

Uma análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia

**Uruaçu**

**2023**

**RAFAELA EVANGELISTA SANTOS**

**SOFT SKILLS**

Uma análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia

Trabalho apresentado ao Curso de Direito da FaSeM –  
Faculdade Serra da Mesa, como exigência parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Direito.  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Thais Monique Costa Rodrigues.

**Uruaçu**

**2023**

**FORMULÁRIO DE METADADOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES DA FASEM**

\*Preenchimento obrigatório

Graduação

Mestrado

Doutorado

**1. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO:**

Título do trabalho*:	SOFT SKILLS Uma análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia
Título em outro idioma:	SOFT SKILLS An Analysis of Socio-Emotional Skills for Advocacy Performance
Data defesa*:	
Permissão de acesso ao documento*:	Acesso aberto ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Acesso restrito ( <input type="checkbox"/> ) Embargo ( <input type="checkbox"/> )
Se o documento for de acesso restrito ou embargo, informe o motivo:	( <input type="checkbox"/> ) O documento está sujeito a registro de patente. ( <input type="checkbox"/> ) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo. ( <input type="checkbox"/> ) Outra justificativa: _____

**2. IDENTIFICAÇÃO DO(S) AUTOR(ES):**

1	Nome do(a) autor(a)*:	Rafaela Evangelista Santos
	Como deseja ser citado*:	SANTOS, Rafaela Evangelista
	E-mail*:	rafaeladireito2020@gmail.com
	Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/7562962786576237

**3. ORIENTADOR E COORIENTADOR(ES):**

Orientador(a)*:	Thais Monique Costa Rodrigues
E-mail*:	thaismoniquecostarodrigues@gmail.com
Link do currículo Lattes*:	http://lattes.cnpq.br/9677436084273341

**4. MEMBROS DA BANCA:**

1	Nome*:	
	Link do currículo Lattes:	
2	Nome*:	
	Link do currículo Lattes:	

**5. DESCRIÇÃO DO TRABALHO:**

Palavras-chave*:	Habilidades; Soft Skills; Direito; Advocacia; Desempenho.
Palavras-chave (outro idioma):	Skills; Soft Skills; Right; Advocacy; Performance.

Programa de Pós-Graduação (se houver):	
Área do Conhecimento*:	Direito
Citação *:	SANTOS, Rafaela Evangelista. SOFT SKILLS Uma análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia. Graduação, 2023. Orientadora: Thais Monique Costa Rodrigues. Bacharel em Direito, Faculdade Serra da Mesa, Uruaçu – GO.

Resumo:
<p>As habilidades socioemocionais são consideradas fundamentais para o desenvolvimento e ajustamento social e emocional dos indivíduos. Elas englobam atitudes, crenças, questões emocionais, sociais e traços de personalidade. Essas habilidades são relevantes em diversas áreas, incluindo a advocacia. No contexto da advocacia, é essencial que os profissionais possuam habilidades socioemocionais para lidar com situações complexas e interagir efetivamente com os clientes. Além do conhecimento técnico, a forma como os advogados reagem e se relacionam com os outros no ambiente de trabalho influencia seu desempenho e o desenvolvimento da empresa. O presente tema justifica-se pela importância das habilidades socioemocionais no desempenho profissional e no desenvolvimento das empresas. Embora um profissional possua habilidades e conhecimentos em sua área de atuação, a forma como ele reage às diversas situações no ambiente de trabalho tem uma relação direta com seu desempenho e com o sucesso da empresa. Portanto, compreender as características e habilidades individuais é tão importante quanto a formação acadêmica. No mercado de trabalho atual, marcado por rápidas mudanças tecnológicas e sociais, as habilidades interpessoais, também conhecidas como <i>soft skills</i>, têm ganhado destaque. Essas habilidades vão além do conhecimento técnico e envolvem atributos e competências pessoais que permitem a interação efetiva com os outros, a resolução de problemas complexos e a adaptação a diferentes contextos.</p>
Abstract:
<p>Socio-emotional skills are considered fundamental for the social and emotional development and adjustment of individuals. They encompass attitudes, beliefs, emotional and social issues and personality traits. These skills are relevant in several areas, including law. In the context of law, it is essential that professionals have socio-emotional skills to deal with complex situations and interact effectively with clients. In addition to technical knowledge, the way lawyers react and relate to others in the work environment influences their performance and the company's development. This theme is justified by the importance of socio-emotional skills in professional performance and company development. Although a professional has skills and knowledge in his area of expertise, the way he reacts to different situations in the work environment has a direct relationship with his performance and the success of the company. Therefore, understanding individual characteristics and skills is as important as academic training. In the current job market, marked by rapid technological and social changes, interpersonal skills, also known as <i>soft skills</i>, have gained prominence. These skills go beyond technical knowledge and involve personal attributes and skills that allow effective interaction with others, the resolution of complex problems and adaptation to different contexts.</p>

Possui agência de fomento?	( ) Sim ( x ) Não	Sigla:	
----------------------------	-------------------	--------	--

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES  
DA FACULDADE SERRA DA MESA**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Faculdade Serra da Mesa (FASEM) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Digital Institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção técnico-científica na FASEM, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Artigo Científico | <input type="checkbox"/> Monografia –<br>Especialização | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em<br>Evento |
| <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro            | <input type="checkbox"/> TCC – Graduação                | <input type="checkbox"/> Outro - Tipo:<br>_____            |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                  | <input type="checkbox"/> Tese                           | _____  |
| <input type="checkbox"/> Livro                        |   |  |

**2. Identificação do TCC ou Dissertação:**

Nome completo do autor: Rafaela Evangelista Santos

Título do trabalho: SOFT SKILLS Uma análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia.

**Informações de acesso ao documento:**

**2.1. Concorda com a liberação total do documento?**

- a)  Sim autorizo;
- b)  Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital somente após a data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_. (Embargo. Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.);
- c)  Não autorizo (Acesso Restrito);

**2.2. Caso seja marcada as opções “b” e/ou “c” justifique:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Solicitação de registro de patente;        | <input type="checkbox"/> Outra justificativa |
| <input type="checkbox"/> Submissão de artigo em revista científica; | _____  |
| <input type="checkbox"/> Publicação como capítulo de livro;         | _____  |
| <input type="checkbox"/> Publicação da dissertação/tese em livro.   |  |

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Declaro que:

- I. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- II. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor(a), para conceder à Faculdade Serra da Mesa os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- III. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade Serra da Mesa.

Uruaçu, 01 de dezembro de  
2023.

Rafaela Evangelista Santos

---

Assinatura(s) do(s/as) autor(es/as) e ou detentor(es) dos direitos  
autorais

## SOFT SKILLS

Uma análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia

Rafaela Evangelista Santos

**RESUMO:** As habilidades socioemocionais são consideradas fundamentais para o desenvolvimento e ajustamento social e emocional dos indivíduos. Elas englobam atitudes, crenças, questões emocionais, sociais e traços de personalidade. Essas habilidades são relevantes em diversas áreas, incluindo a advocacia. No contexto da advocacia, é essencial que os profissionais possuam habilidades socioemocionais para lidar com situações complexas e interagir efetivamente com os clientes. Além do conhecimento técnico, a forma como os advogados reagem e se relacionam com os outros no ambiente de trabalho influencia seu desempenho e o desenvolvimento da empresa. O presente tema justifica-se pela importância das habilidades socioemocionais no desempenho profissional e no desenvolvimento das empresas. Embora um profissional possua habilidades e conhecimentos em sua área de atuação, a forma como ele reage às diversas situações no ambiente de trabalho tem uma relação direta com seu desempenho e com o sucesso da empresa. Portanto, compreender as características e habilidades individuais é tão importante quanto a formação acadêmica. No mercado de trabalho atual, marcado por rápidas mudanças tecnológicas e sociais, as habilidades interpessoais, também conhecidas como *soft skills*, têm ganhado destaque. Essas habilidades vão além do conhecimento técnico e envolvem atributos e competências pessoais que permitem a interação efetiva com os outros, a resolução de problemas complexos e a adaptação a diferentes contextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades; Soft Skills; Direito; Advocacia; Desempenho.

**ABSTRACT:** Socio-emotional skills are considered fundamental for the social and emotional development and adjustment of individuals. They encompass attitudes, beliefs, emotional and social issues and personality traits. These skills are relevant in several areas, including law. In the context of law, it is essential that professionals have socio-emotional skills to deal with complex situations and interact effectively with clients. In addition to technical knowledge, the way lawyers react and relate to others in the work environment influences their performance and the company's development. This theme is justified by the importance of socio-emotional skills in professional performance and company development. Although a professional has skills and knowledge in his area of expertise, the way he reacts to different situations in the work environment has a direct relationship with his performance and the success of the company. Therefore, understanding individual characteristics and skills is as important as academic training. In the current job market, marked by rapid technological and social changes, interpersonal skills, also known as *soft skills*, have gained prominence. These skills go beyond technical knowledge and involve personal attributes and skills that allow effective interaction with others, the resolution of complex problems and adaptation to different contexts.

**KEYWORDS:** Skills; Soft Skills; Right; Advocacy; Performance.

## 1 INTRODUÇÃO

As habilidades consideradas não cognitivas são aquelas que constituem construtos de diferentes categorias, como por exemplo, as atitudes, as crenças, questões emocionais e sociais, além de traços de personalidade. Estas categorias correspondem a uma série de

habilidades e competências e estão associadas a competência socioemocional. Tal temática, se relaciona a qualidade do desenvolvimento e do ajustamento social e emocional, que se configuram fundamentais na vida dos indivíduos (MARIN et al., 2017).

Em 2020, o Fórum Econômico Mundial lançou um relatório chamado *O Futuro do Trabalho*, no qual foram analisadas as perspectivas para os empregos e habilidades do futuro, de acordo com diversos profissionais, de diversas áreas. De acordo com o relatório, após a pandemia da Covid-19, 43% das empresas pesquisadas adotaram tecnologias com o objetivo de reduzir sua força de trabalho. Isso mostra que muitas atividades de trabalho, anteriormente realizadas apenas por humanos, foram substituídas por máquinas e robôs com inteligência artificial. No entanto, já em 2015, a Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, realizou uma conferência denominada *Novos Avanços em Direito Computacional - Conferência de Leis do Futuro 2015*, na qual foi destacado que, apesar da tecnologia nos ajudar em várias funções e substituir o trabalho humano em algumas atividades, a intervenção humana continuará sendo necessária em situações que envolvam processos cognitivos e relacionais. Isso ocorre porque existem habilidades que nenhum robô é capaz de executar, conhecidas como *soft skills*, que são habilidades únicas aos seres humanos. Desse modo, as *soft skills* são habilidades comportamentais, também conhecidas como habilidades sociais ou interpessoais, e estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho (FREITAS E GOES, 2021).

Para o desempenho das atividades privativas da advocacia, tais *soft skills* podem ser aplicadas com o intuito de melhorar o rendimento do operador do direito, uma vez que o advogado exerce atividade técnica-jurídica e ao mesmo tempo precisa lidar com a demanda apresentada pelo cliente. Geralmente, o cliente surge com um problema a ser resolvido, ainda que seja o advogado àquele que pleiteará, em nome da parte, um direito ou que venha requerer em juízo a reparação de um dano. Essa atividade exige o emprego de *soft skills* como a habilidade de ouvir, detectar a dor, o sofrimento, compreender o conflito e negociar, sem envolver-se com o caso em concreto (MARTINEZ E LOPES, 2023, p. 02).

Diante desse contexto, o presente artigo busca responder a problemática: Quais habilidades socioemocionais são as mais relevantes para atuação do profissional na advocacia?

O presente tema justifica-se pelo fato de que por mais que um profissional possua habilidades e conhecimentos em sua área de atuação, a forma como ele reage as diversas situações que ocorrem no ambiente de trabalho, tem total relação com seu desempenho e com o desenvolvimento da empresa de modo geral. Por isso, atualmente compreender características e habilidades do indivíduo são tão importantes quanto sua formação

acadêmica. Diante disso, estudar as habilidades socioemocionais se faz de extrema importância, principalmente quando relacionado à advocacia, visto ser uma profissão que lida com uma diversidade de situações complexas.

Para tal, objetiva-se determinar e descrever as habilidades socioemocionais mais significativas para o desempenho da advocacia, por meio da explicação das *soft skills* e sua importância no mercado de trabalho atual, da análise do mercado de trabalho para os advogados na atualidade e na determinação e descrição das habilidades mais importantes e relevantes para o mercado da advocacia.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão bibliográfica, visando atingir os objetivos propostos. Para tal, foram utilizadas pesquisas, levantamentos, documentos e investigações já desenvolvidos por outros autores. A revisão bibliográfica é uma análise criteriosa e ampla das publicações relacionadas em uma determinada área do conhecimento. Para embasar o presente trabalho, foram utilizadas publicações científicas em periódicos, sites, livros, anais de congressos, desde que de origem confiável, priorizando os materiais digitais, em detrimento da facilidade de consultas. Assim, foi necessário contextualizar o tema central com a advocacia e as *soft skills*, de modo a expor as principais habilidades que fazem real diferença no exercício da advocacia.

Diante da revisão bibliográfica tem-se no Capítulo 2 a conceituação e a contextualização da definição de *soft skills*, abordando com destaque aos profissionais do direito. Em seguida tem-se o Capítulo 3 abordando os principais desafios nas habilidades do profissional do direito. No Capítulo 4 destaca-se as habilidades socioemocionais mais relevantes na prática da advocacia e por fim, a conclusão do presente artigo.

## **2 CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS SOFT SKILLS**

No cenário atual, marcado por rápidas mudanças tecnológicas e sociais, o mercado de trabalho passou por uma série de mudanças. O que afetou por exemplo, o perfil dos clientes, que cada vez mais estão informados de seus direitos, sendo cada vez mais exigentes no momento de negociar suas causas (SANTOS, 2019). Assim, o valor das habilidades interpessoais, conhecidas como *soft skills*, tem ganhado destaque na literatura acadêmica atual.

As *soft skills*, também conhecidas como habilidades interpessoais ou habilidades socioemocionais, referem-se a um conjunto de atributos e competências pessoais que se estendem além das habilidades técnicas e conhecimentos específicos relacionados a uma determinada área de atuação. Elas abrangem uma variedade de traços, atitudes e comportamentos que capacitem os indivíduos a interagirem efetivamente com os outros, resolverem problemas complexos e se adaptarem a diferentes contextos (AGUIAR, 2021).

Historicamente no que diz respeito as *soft skills* no século XX ficou marcado porque seria o século em que iniciaram os interesses a essa modalidade. Estudos como os de Goleman (1995), trouxeram o conceito de inteligência emocional, que correspondia a habilidade de compreender e gerenciar emoções de forma a obter sucesso na vida e no trabalho.

A inteligência emocional está associada ao que, atualmente, é conceituado como habilidades sociais, compreendidas como um conjunto de repertório comportamental adequado a diferentes situações e contextos que contribuirão para o desempenho socioemocional. As habilidades sociais consistem em comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos que devem ser adequados a situação, solucionar problemas imediatos e também minimizar a probabilidade de futuros problemas. As habilidades estão distribuídas em classes que seriam interdependentes e complementares e estariam organizadas nas seguintes categorias: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. As habilidades sociais são diversas, como, por exemplo, iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros (MARIN et.al, 2017, *online*).

Contudo, pode-se rastrear certas habilidades ao longo do desenvolvimento da história do Brasil, por exemplo, as sociedades indígenas que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos colonizadores europeus precisaram de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe para sobreviver. Até mesmo após a chegada dos europeus, houve a necessidade da contextualização habilidades de negociação e resolução de conflitos (DE CASTRO, 1996).

As *soft skills* englobam uma ampla gama de atributos, como inteligência emocional, empatia, comunicação eficaz, pensamento crítico, resolução de conflitos, trabalho em equipe, criatividade, adaptabilidade e liderança (MARTINS, 2017).

Para compreender os conceitos iniciais da temática, é importante diferenciar as habilidades, como capacidade de aplicação do conhecimento e usar o *know-how* para resolver as problemáticas, as competências como a capacidade de utilizar conhecimentos e habilidades

em situações do trabalho e os conhecimentos, que são o resultado da assimilação da informação.

Atualmente a relevância das *soft skills* é inegável. Conforme apontado por De Souza (2022), a ascensão das *soft skills* se deve em parte à mudança na natureza do trabalho. O trabalho em equipe, a resolução de problemas complexos e a comunicação eficaz tornaram-se essenciais em um ambiente onde a interconexão global é a norma. As organizações estão percebendo que, para alcançar o sucesso sustentável, precisam de funcionários que não apenas dominem as competências técnicas, mas também sejam capazes de se relacionar bem com os outros, lidar com a incerteza e adaptar-se a novos contextos.

De acordo com Santos (2023) *soft skills* são competências não técnicas que englobam aspectos emocionais, sociais e de comunicação. Tais competências incluem empatia, inteligência emocional, colaboração, pensamento crítico e criatividade. Essas habilidades são frequentemente contrastadas com as *hard skills*, que são competências técnicas específicas para uma determinada tarefa ou profissão. Para compreender com exatidão, utiliza-se a definição de Meira (2020) quanto as *hard skills*: “O antônimo de *soft skills* é *hard skills*, que se refere às habilidades “duras”, aquelas que serviram e ainda servem à humanidade em sua busca por sobrevivência e segurança desde a época e que nossos ancestrais viviam em cavernas” (MEIRA, 2020 *apud* FERRAZ E COSTA, 2022, p.211).

Desse modo compreende-se que as *soft skills* são habilidades no contexto sócio comportamentais do indivíduo. Estando ligadas as habilidades mentais e à capacidade de lidar com emoções, que também são entendidas como Inteligência Emocional. Já as *hard skills*, são habilidades que podem ser aprendidas facilmente e podem ser quantificadas, tratando-se do conhecimento que aprendemos em sala de aula, ou de livros e etc (MARTINS, 2017).

As habilidades cognitivas são as que envolvem estratégias e o contexto do aprendizado, memória, criatividade e pensamento crítico. Como a leitura e o raciocínio lógico, por exemplo. Já as habilidades interpessoais estão relacionadas à capacidade de expressar ideias e interpretar. Trata-se do próprio relacionamento interpessoal, além da capacidade de liderança, de trabalhar em equipe e etc. São justamente essas habilidades que delimitam as *soft skills*.

E por fim, as habilidades intrapessoais, têm relação com a capacidade de trabalhar com as emoções, além de moldar comportamentos. Exemplos são a produtividade, organização, disciplina, dentre outras.

## 2.1 Soft skills e os profissionais do direito

Contextualizando a definição das *soft skills* ao profissional do Direito, cabe destacar que se faz cada vez mais importante o entendimento e aperfeiçoamento dessas habilidades socioemocionais, tendo em vista a diversidade de situações as quais o profissional está sujeito, uma infinidade de casos e situações de alta complexidade, que obviamente exigem muito mais do que conhecimento teórico.

Dentre as *soft skills*, talvez a empatia figure como uma das habilidades relacionais mais impactantes na atividade jurídica quando o jurista se propõe a ser um tutor de resiliência no espaço que lhe cabe dentro de sua prática. Ela nos fala sobre a compreensão respeitosa do que os outros estão vivendo. Sobre ouvir com todo o Ser, à medida que suspendemos nossos preconceitos. Nesse sentido, ao nos relacionarmos pessoal ou profissionalmente, a empatia ocorre somente quando conseguimos nos livrar de todas as ideias preconcebidas e julgamentos a respeito das pessoas e então podemos nos conectar a elas, compreendendo suas reais necessidades escondidas por trás de suas emoções e posições (FERRAZ E COSTA, 2022, p.10).

Deste modo, fica perceptível que as *soft skills* se dão como um grande diferencial para o currículo dos profissionais. Uma vez que as empresas atestaram que as habilidades técnicas são mais facilmente ensinadas do que habilidades comportamentais. Assim a atual lógica do mercado tem sido: contrate caráter, treine habilidade (VIEIRA, 2021).

Destacando-se à advocacia, pode-se expor que são as principais competências da área são aquelas que permitem resolver os problemas dos clientes de forma mais assertiva, objetivando soluções mais eficazes e inovadoras, favorecendo a cultura do consenso (MATTOS, 2021). O conjunto de habilidades mais importantes relacionados à capacidade de atuação na advocacia são muito específicos e podem ser definidas de acordo com alguns autores. Sendo que seus principais pilares são derivados do autoconhecimento, da empatia, da assertividade, da cordialidade e a da ética.

A importância das *soft skills* no campo do direito não se limita apenas ao relacionamento com os clientes. A colaboração entre advogados, juízes e outros profissionais do sistema de justiça é crucial para garantir a eficiência e a eficácia do sistema legal como um todo. Habilidades de trabalho em equipe, empatia e comunicação são essenciais para construir relações profissionais saudáveis e promover um ambiente de cooperação.

A adaptação às mudanças sociais e tecnológicas também destaca a importância das *soft skills* no direito. Em um mundo cada vez mais globalizado e digital, a capacidade de se comunicar de maneira clara e eficaz com pessoas de diferentes origens culturais e

compreender as nuances das questões sociais contemporâneas é fundamental. Conforme ressaltado por Mattos (2021), as *soft skills* permitem aos profissionais do direito transcender as barreiras linguísticas e culturais, facilitando a representação e defesa dos interesses de seus clientes em um ambiente diversificado.

Os profissionais ligados as carreiras jurídicas, sejam estes advogados ou mesmo juízes, promotores, defensores públicos, dentre outros, todos estes lidam com processos e por trás desses processos existem pessoas e lidar com as pessoas impõe a necessidade da aplicação de habilidades socioemocionais. De nada adianta total competência técnica e a ausência de habilidades para lidar com os demais e com as próprias emoções.

Somos seres emocionais lidando com outros seres emocionais e precisamos ter a devida dimensão disso. Nós, advogados, por exemplo, precisamos usar todas as habilidades que compõem o quociente emocional para atrair, receber, atender e tratar um cliente, ou seja, temos que nos conectar emocionalmente com nossos clientes se quisermos ser profissionais de sucesso. Temos que considerar que por trás de todo e qualquer caso em que nos envolvemos, temos pessoas com emoções, nossos clientes, a outra parte, juízes, promotores. Há dores, medos, receios, preocupações, ansiedades, egos feridos, relacionamentos abalados, chateações, noites mal dormidas, apetite perdido, situações de alta pressão e estresse, e sem uma inteligência emocional adequada, certamente sofreremos muito mais (MARIN et.al, 2017, p.31).

Quando se fala em empatia, o advogado precisa se esforçar, por meio da prática constante, em atender seus clientes e colegas e compreender seus sentimentos e emoções. E de acordo com Rabaglio (2004), isto somente é possível por meio da adoção de algumas atitudes, como por exemplo: a. Intensificar a capacidade de compreender a comunicação não verbal dos outros; b. Se fazer sempre presente enquanto se comunica com as pessoas. Priorizar o momento sem fazer outras atividades; c. Encorajar e incentivar a pessoa a se expressar, sem julgamentos; d. Mostrar a pessoa que ela é importante e demonstrar interesse por sua situação.

Outro ponto que cabe destaque é que os advogados representam pessoas, logo em seus petições, bem como quando fala em audiências, o advogado precisa transmitir os fatos ao juiz e aos demais, expor as necessidades de seus clientes. É fundamental ser empático, para que os problemas sejam explanados e resolvidos.

Tudo começa com a autoconsciência ou autoconhecimento, que é a capacidade de reconhecer e compreender suas próprias emoções. Antes de qualquer ação ou reação, ou mesmo tentar exercer empatia sobre as emoções dos outros, o advogado emocionalmente inteligente identifica as suas próprias emoções e os seus efeitos.

Avalia, com clareza, suas próprias forças, fraquezas, potencialidades e limitações. Não fica retido na sua própria miopia, está aberto e atento aos *feedbacks* que recebe, assume o que precisa ser melhorado e vai atrás. Não usa de falsa modéstia e explora bem aquilo que tem de melhor em suas qualidades e, então, traça estratégia para aplicá-lo na arte de captar e encantar clientes (DE ARRUDA OLIVEIRA et.al, 2021, *online*).

As habilidades socioemocionais podem influenciar positivamente a capacidade de um advogado de estabelecer e manter relacionamentos com os clientes. A empatia, por exemplo, permite que o advogado compreenda melhor as necessidades e preocupações do cliente, facilitando a criação de uma relação de confiança e colaboração. A comunicação eficaz também desempenha um papel crucial na interação com os clientes, permitindo que o advogado explique de forma clara e acessível os aspectos jurídicos relevantes e ajude o cliente a tomar decisões informadas (ANTUNES, 2020).

Na esfera empresarial, uma tática empregada para fomentar o crescimento da empatia é a utilização do mapa da empatia. Este método auxilia na concepção de modelos de negócios alinhados com as perspectivas do cliente, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do ambiente, dos comportamentos, das aspirações e das preocupações do público-alvo. O mapa da empatia possibilita compreender o cliente e se colocar em seu lugar, e só por meio dessa análise isso é plausível. Cabe ao profissional observar o que seu cliente fala e faz, como se comporta, como é. Através do diálogo e de habilidades importantes do profissional é possível entender o que o cliente pensa e fala, o que ele escuta e vê, e assim mensurar suas maiores dificuldades e suas necessidades (PEIXOTO E MOURA, 2020).

### **3 PRINCIPAIS DESAFIOS NAS HABILIDADES DO PROFISSIONAL DO DIREITO**

Existem inúmeros desafios para o profissional do Direito no Brasil. A transformação digital está redefinindo diversos setores, inclusive a advocacia. A informatização dos tribunais e a crescente adoção de ferramentas de automação legal estão modificando a forma como os advogados gerenciam seus casos e se comunicam com clientes (TAVARES, 2020).

Diante de todos os desafios já pertinentes a profissão, ainda existem os problemas derivados da litigância excessiva. O Brasil é conhecido por ter um alto índice de litigância. Isso sobrecarrega o sistema judiciário e prolonga a resolução de casos. Advogados muitas

vezes enfrentam o desafio de encontrar métodos alternativos de resolução de disputas, como a mediação e a arbitragem, para aliviar a carga do judiciário e oferecer soluções mais rápidas e eficazes para seus clientes. Ainda cabe mencionar os problemas derivados da pandemia da COVID-19. Os estudos de Araújo (2022), demonstram o seguinte cenário, com impacto em maior destaque no âmbito trabalhista:

A advocacia trabalhista experimentou momentos difíceis, notadamente com a redução do acesso à Justiça, diante de novas regras que dificultavam o exercício pleno do direito de ação, diminuindo expressivamente o número de processos a distribuição de ações trabalhistas, justificado pela implementação dos honorários advocatícios sucumbenciais, além da estipulação de pagamento de honorários periciais e de custas processuais, caso o trabalhador seja perdedor em sua ação trabalhista. Muitos operadores do Direito que militavam na Justiça do Trabalho saíram da área, tanto os que atuavam em favor dos trabalhadores, quanto os que defendiam os interesses das empresas (ARAÚJO, 2022, p. 03).

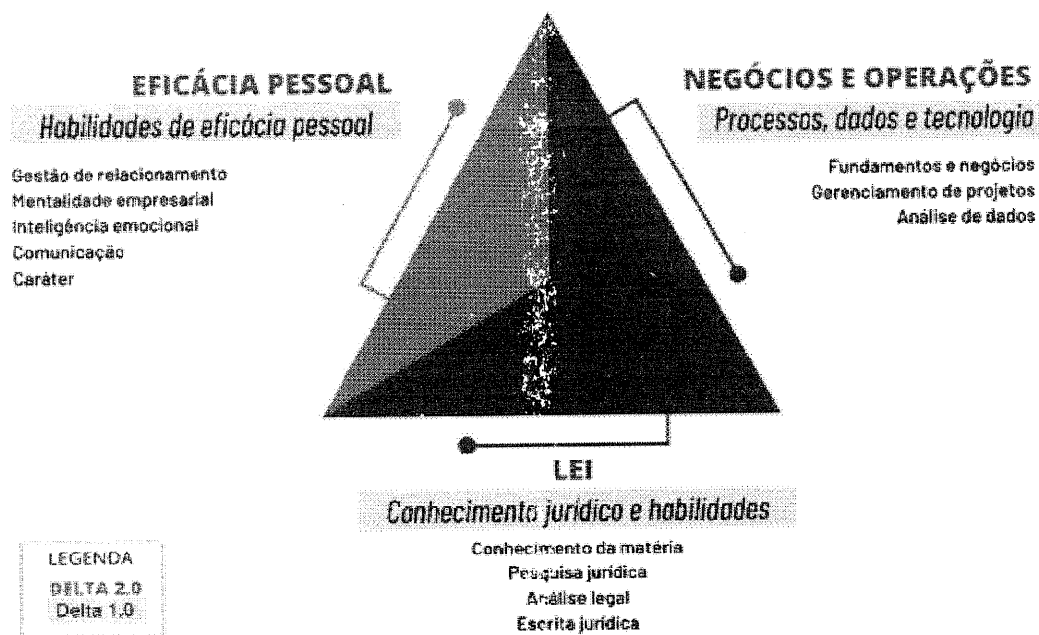
De acordo com Parchen et al. (2013), a invenção do computador, a disseminação da internet e a introdução de diversas tecnologias transformaram a conectividade e o acesso à informação. Essa evolução proporcionou aos operadores jurídicos maior facilidade de acesso a dados, agilidade na produção de trabalhos e eficiência na organização de suas atividades. Surgiram sistemas de processo judicial eletrônico, programas de gestão e assinaturas em plataformas especializadas em jurisprudências. Os arquivos jurídicos, incluindo petições e defesas de clientes, tornaram-se digitais, permitindo o atendimento remoto e a realização de audiências online. Atualmente, a sociedade global experimenta uma nova realidade, a Sociedade 5.0, também conhecida como "*super smart society*", caracterizada por uma abordagem centrada no indivíduo, delegando às máquinas funções que podem ser desempenhadas por elas. Diante desse panorama, a necessidade de especialização torna-se evidente, direcionando os esforços para áreas em que as habilidades e competências humanas se destacam e não podem ser substituídas por inteligência artificial, hardwares ou softwares. Na contemporaneidade, o Direito, agora na era 5.0, concentra-se nas necessidades e habilidades humanas, inserindo-se em um contexto digital com paradigmas próprios, como a resolução de problemas, geração de valor, diversidade, sustentabilidade e desenvolvimento harmônico.

Assim, compreende-se que o mercado jurídico, assim como diversas outras áreas, está em constante transformação, necessitando se adaptar as mudanças da sociedade e conseqüentemente as habilidades exigidas dos advogados também mudam. É fundamental compreender quais dessas habilidades têm sido mais desafiadoras para os profissionais.

De acordo com Camelo (2022), no que tange ao mercado jurídico, antes dos anos 2000, o “modelo I” era o mais comum, isto é, um modelo de competências que se baseava nas habilidades e nos conhecimentos jurídicos tradicionais. Já com o avanço das tecnologias, especialmente da tecnologia da informação e a comunicação, surgiu o “modelo T”, cuja delimitação alinha os tradicionais conhecimentos e habilidades às tecnologias e mudanças do mundo atual. Mesmo o “modelo T” tendo se destacado, ele ainda não englobava dois desafios: a “demanda dos clientes por uma melhor gestão de relacionamento e a mensuração das características ligadas inteligência emocional” (CAMELO, 2022, p. 13).

Desse modo surgiu o “modelo Delta”, que é ilustrado por meio de um triângulo: na sua base estão o conhecimento e as habilidades jurídicas tradicionais; em um dos lados as tecnologias e conhecimentos gerenciais e no outro lado do triângulo estão as habilidades pessoais. Proporcionalmente ao ponto em que um indivíduo atinge diferentes níveis em sua carreira, o destaque a certas habilidades mudará (RUNYON; CARREL, 2020 *apud* CAMELO, 2022, p. 11). Esse mesmo modelo já passou por uma infinidade de mudanças e encontra-se, atualmente, na versão 2.0, que incorporou os *feedbacks* relacionados ao modelo. A Figura 01 demonstra o modelo Delta.

Figura 01 – Representação do modelo Delta.



Fonte: Camelo (2022).

Compreende-se que o modelo delta é amplamente útil para a representação da mudança, isso demonstrou a necessidade de adaptação dentro do âmbito jurídico. A inserção dos lados reflete as observações de que ambos são fundamentais para um advogado bem sucedido no século atual e que cada lado apoia o outro (RUNYON; CARREL, 2020 *apud* CAMELO, 2022).

Ainda nesse sentido, existem muitos incentivos ao desenvolvimento das *soft skills* na advocacia. De acordo com Camelo (2022), a Escola de Direito de Harvard possui uma infinidade de disciplinas que visam o desenvolvimento de diferentes habilidades nos alunos do curso de direito, como:

- a) Prática de Clínica Avançada: em que os alunos desempenhem papéis de advogados, mentores e gerentes de escritório, incorporando leituras acerca de desigualdade e prestação de serviços jurídicos. Existem também clínicas destinadas a desenvolverem assuntos específicos: Clínica de Pena Capital, Clínica de Defesa da Criança, Clínica de Proteção ao Consumidor; Clínica de Teorias Raciais, Clínica de Direito Digital;
- b) Pesquisa legal avançada: que busca desenvolver nos estudantes habilidades de pesquisa jurídica utilizando uma variedade de ferramentas de pesquisa;
- c) Escrita avançada, que mostra a necessidade de escrita diferenciada para peças encaminhadas ao Tribunal Distrital Federal;
- d) Desenhos de contratos, que desenvolve aspectos teóricos e práticos de estratégias de desenho de contratos; Curso de Negociação, cuja finalidade é analisar negócios corporativos complexos, fazendo com que os estudantes identifiquem aspectos importantes de serem observados;
- e) Habilidades de advocacia em Direito do Trabalho, que visa desenvolver habilidades de redação jurídica, oratória, negociação e ética (CAMELO, 2022, p.10).

No que tange a advocacia, pode-se destacar a iniciativa da Ordem dos Advogados da Índia, que possui um curso direcionado a profissionais jurídicos sobre *soft skills*: *Soft skill Program for Legal Professionals (Effective Soft Skills Development)* – Programa de habilidades sociais para profissionais jurídicos (desenvolvimento eficaz de habilidades sociais).

No Judiciário, destaca-se a iniciativa do Brasil do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que realizou a concepção de uma orientação prática voltada aos Tribunais de modo a implementar a gestão por meio de competências.

#### **4 HABILIDADES SOCIEMOCIONAIS ESSENCIAIS PARA A ATUAÇÃO NA ADVOCACIA**

A atuação profissional na advocacia transcende a mera aplicação técnica do conhecimento jurídico, demandando habilidades socioemocionais específicas para se destacar em um ambiente cada vez mais dinâmico e interconectado.

As atividades exercidas pelos advogados estão previstas no Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados (EOAB), Lei nº 8.906/1994. Dos arts 1º ao 7º, estão dispostos desde as atividades consideradas como privativas de advocacia às prerrogativas. Tem previsão constitucional, no art. 133 a qual expressa que “o advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei”. Dessa forma, coube ao legislador assegurar, em compasso com os tratados e convenções internacionais, o exercício profissional, ao passo que reforça a máxima do Estado Democrático de Direito (MARTINEZ E LOPES, 2023, p. 07).

De acordo com Martinez e Lopes (2023), o advogado, ao atuar como negociador, deve ter aptidão para criar uma atmosfera amistosa entre as partes, de modo a facilitar o diálogo e a resolução do conflito de forma consensual. Isso pressupõe um profissional com habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, capaz de estabelecer um clima de confiança entre as partes.

Em primeiro plano, a inteligência emocional surge como um alicerce crucial, permitindo ao advogado compreender e gerenciar suas emoções, assim como interpretar e reagir adequadamente às emoções dos outros. Isso não apenas fortalece as relações interpessoais, mas também contribui para uma comunicação mais eficaz com clientes, colegas e demais partes envolvidas (GOLEMAN, 2018). A empatia, por sua vez, é uma ferramenta poderosa na advocacia, capacitando o profissional a compreender as perspectivas e necessidades dos clientes de maneira profunda. Ao incorporar a empatia em sua prática, o advogado não apenas constrói relações mais sólidas, mas também ganha *insights* valiosos que podem influenciar positivamente sua abordagem estratégica (BARROS, 2014).

A resolução de conflitos, frequentemente é uma parte intrínseca da advocacia, beneficia-se consideravelmente da habilidade de negociação. Advogados e advogadas dotados dessa habilidade são capazes de buscar soluções equitativas e conciliatórias, garantindo não apenas a satisfação das partes envolvidas, mas também preservando a reputação e a integridade profissional. A comunicação eficaz é um pilar fundamental no universo jurídico. Advogados habilidosos na comunicação não apenas expressam ideias de forma clara e persuasiva, mas também demonstram sensibilidade à diversidade de públicos. Essa habilidade não apenas aprimora a representação do cliente, mas também fortalece a imagem do profissional no cenário jurídico (REOLON, 2010).

Em concordância com os estudos de Mattos (2021) no Fórum Econômico Mundial, demonstrou-se em um Relatório datado de 18 de janeiro de 2016, as dez competências de maior destaque no mercado de trabalho para o ano de 2020. Sendo:

“1. Resolução de Problemas Complexos; 2. Pensamento Crítico; 3. Criatividade; 4. Gestão de Pessoas; 5. Coordenação; 6. Inteligência Emocional; 7. Capacidade de julgamento e tomada de decisão; 8. Orientação para servir; 9. Negociação; 10. Flexibilidade Cognitiva” (MATTOS, 2021 *apud* WORLD ECONOMIC FORUM, 2016).

Visando melhor compreensão, tais competências são melhor explicadas nos próximos subtópicos.

#### **4.1 Resolução de problemas complexos**

A capacidade de resolver problemas é uma habilidade que pode ser desenvolvida ao longo do tempo. Essa habilidade, que se configura em encontrar soluções para desafios inéditos e indefinidos em cenários do mundo real, é construída sobre uma base sólida de pensamento crítico. No contexto da advocacia, as novas tecnologias estão penetrando no âmbito do Poder Judiciário, trazendo consigo desafios complexos e inovadores (SOUZA, 2019).

#### **4.2 Pensamento crítico**

Conforme apontado por Souza (2019), enfatizando o estudo realizado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), o pensamento crítico, que deriva da aplicação da lógica e do raciocínio, está se consolidando como uma das habilidades mais valorizadas no cenário futuro. O embasamento do pensamento crítico reside na arte de fazer perguntas perspicazes. Advogados que têm a capacidade de formular perguntas relevantes e conceber maneiras inovadoras de abordar problemas emergirão como atores cruciais no ambiente profissional do futuro. Antes de se arriscarem diante da resolução de problemas, esses profissionais precisam

reconhecer a importância de analisar e questionar de maneira crítica as causas e os motivos subjacentes.

## **4.2 Criatividade**

A criatividade se dá como uma habilidade intrinsecamente humana, sendo passível de treinamento e aperfeiçoamento. Ela se manifesta na capacidade de estabelecer conexões entre informações aparentemente desconexas e, a partir dessa união, gerar concepções que representem algo genuinamente inovador. No contexto atual, as transformações advindas das novas tecnologias estão impondo aos profissionais da advocacia, incluindo os mais tradicionalistas, a necessidade de cultivar e aplicar consideráveis doses de criatividade para se manterem competitivos no mercado jurídico. Apesar do avanço inegável da inteligência artificial, essa ainda carece da capacidade criativa inerente ao ser humano. Portanto, a advocacia do futuro requer profissionais que possuam a virtude da criatividade (SOUZA, 2019).

## **4.4 Gestão de pessoas**

A importância da gestão de pessoas é sumariamente destacada no contexto da advocacia. A seleção de advogados para compor uma equipe de escritório não se limita mais apenas à análise de seus currículos. É primordial examinar também o perfil e as habilidades interpessoais dos candidatos, antecipando sua capacidade de contribuir efetivamente para a produção de resultados dentro do contexto necessário. A avaliação de desempenho, a aplicação de técnicas de gamificação para incentivo e a delegação eficaz de tarefas são elementos essenciais de uma gestão de pessoas bem-sucedidas (SOUZA, 2019).

## **4.5 Coordenação**

A colaboração entre as pessoas no ambiente de trabalho é fundamental para o ideal funcionamento da organização, logo, pessoas com capacidade de coordenação são extremamente requisitadas. Assim, conservar e demonstrar boa vontade nos relacionamentos com outros colaboradores, saber se comunicar e coordenar diferentes habilidades, características distintas em torno dos mesmos objetivos são habilidades relevantes principalmente para líderes e gestores.

#### **4.6 Inteligência emocional**

Conforme destacado por Mattos (2021), a sensibilidade desempenha um papel de suma importância na dinâmica das interações humanas, nas conexões estabelecidas e no progresso de empreendimentos colaborativos. Em um ambiente profissional altamente competitivo, aqueles que demonstram habilidades superiores para lidar com situações adversas conquistam uma vantagem significativa na busca pelo reconhecimento e sucesso. O domínio da inteligência emocional emerge como um ativo valioso para a carreira, aprimorando a capacidade de enfrentar desafios e resolver uma ampla gama de problemas, desde os mais simples até os mais complexos.

#### **4.7 Capacidade de julgamento e tomada de decisão**

Indivíduos que têm a habilidade de liderar equipes com discernimento, levando em consideração os interesses de seus subordinados, demonstrando oportunidade e adequação às circunstâncias, e compreendendo as necessidades subjacentes não expressas na comunicação e comportamento, obviamente, contarão com uma vantagem ao tomar decisões cruciais e relevantes dentro de seu âmbito de trabalho (AQUINO, 2020).

#### **4.8 Orientação para servir**

Uma pessoa que se coloca à disposição para auxiliar e servir aos demais genuinamente, sem esperar vantagens competitivas ou qualquer forma de contrapartida, apresenta uma competência comportamental de suma importância para fomentar um ambiente corporativo saudável e em crescimento (MATTOS, 2021).

#### **4.9 Negociação**

Uma das habilidades amplamente esperadas, especialmente no contexto profissional da advocacia, está relacionada à capacidade de solucionar conflitos conciliando diversos interesses. Para ser eficaz na resolução de controvérsias, trabalho em equipe, harmonização de divergências e apresentação persuasiva de ideias, é imperativo cultivar competências como o poder de negociação e persuasão (MATTOS, 2021).

#### **4.10 Flexibilidade cognitiva**

Essa habilidade orientada para o futuro pode ser vista como uma síntese das características previamente mencionadas, incorporando também a capacidade de se ajustar a uma variedade de formatos de negócios. É fundamental que os conhecimentos adquiridos sejam continuamente atualizados e moldados de acordo com as novas realidades. A flexibilidade cognitiva, nesse contexto, implica em ser adaptável, aberto a mudanças, receptivo a críticas construtivas e desprovido de apego a rotinas e metodologias rígidas (LIMA, 2020).

Assim, sinteticamente tem-se que desenvolver habilidades essenciais é fundamental no contexto profissional do advogado. A capacidade de resolver problemas complexos e aplicar o pensamento crítico são fundamentais para enfrentar desafios de forma inovadora. A criatividade desempenha um papel crucial na geração de ideias originais, enquanto a gestão de pessoas e a coordenação eficaz são essenciais para liderar equipes em direção a metas organizacionais.

A inteligência emocional, aliada à capacidade de julgamento e tomada de decisão, contribui para um ambiente de trabalho saudável e produtivo, além de um posicionamento assertivo em relação a cada causa. A orientação para servir reflete o compromisso em atender às necessidades coletivas. A negociação eficaz é crucial para alcançar acordos mutuamente benéficos e a flexibilidade cognitiva destaca a importância da adaptação a novas abordagens e informações. Essas habilidades coletivas formam uma base sólida para o sucesso profissional e a excelência.

## 5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise das habilidades socioemocionais para o desempenho da advocacia se revela de importância fundamental, visando além do domínio técnico, o desenvolvimento de competências que promovam uma prática jurídica mais eficaz e humana.

Embora o conhecimento jurídico seja imprescindível, as habilidades socioemocionais desempenham um papel crucial na advocacia contemporânea. A inteligência emocional permite ao advogado compreender e gerenciar suas emoções, bem como ter empatia e compreensão pelas emoções dos outros. Essa habilidade fortalece o relacionamento com os clientes, facilita a comunicação efetiva e ajuda a lidar com situações de alta pressão.

A capacidade de se comunicar de maneira clara, persuasiva e adaptada em diferentes contextos é uma competência essencial na advocacia. Uma boa comunicação facilita a articulação de argumentos convincentes e contribui para a construção de relacionamentos profissionais sólidos, tanto com clientes quanto com colegas e partes envolvidas nos processos jurídicos.

A resolução de conflitos é outra habilidade-chave para os advogados. A capacidade de negociar, mediar e buscar soluções criativas para disputas legais é fundamental para alcançar resultados favoráveis aos clientes. A advocacia moderna valoriza a colaboração e o trabalho em equipe, o que requer habilidades de colaboração e o compartilhamento de conhecimentos e perspectivas diferentes. Tomar decisões éticas, agir com integridade e respeitar as normas éticas e legais são requisitos fundamentais para manter a confiança e a credibilidade na profissão.

Ao investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, os advogados estão fortalecendo sua capacidade de oferecer uma representação jurídica mais completa e eficiente.

Essas competências não apenas contribuem para o sucesso profissional, mas também promovem uma advocacia mais humanizada, centrada no cliente e capaz de lidar com as complexidades das relações humanas.

Logo conclui-se que as habilidades socioemocionais são indispensáveis para o desempenho da advocacia moderna. Além do conhecimento jurídico, os advogados devem cultivar a inteligência emocional, a empatia, a comunicação efetiva, a resolução de conflitos, a colaboração e a ética profissional. Essas competências combinadas capacitam os advogados a enfrentar os desafios da profissão de forma mais completa e a proporcionar um serviço jurídico de excelência aos clientes.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Lucedile. **Soft skills: competências essenciais para os novos tempos**. Literare Books, 2020.

AQUINO, Mariah. **Dez habilidades profissionais do futuro para ter em 2020**. Disponível em: <https://blog.impulseup.com/habilidades-futuro-2020/>. Acesso em: 14 out. 2020.

ARAUJO, Ana Paula Silva de. A ADVOCACIA PÓS PANDEMIA: OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO EM DEMANDAS PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS EM TEMPOS DE CRISE. **Revista Eletrônica OABRJ**, [S. l.], p. 1-12, Online. Disponível em: <https://revistaeletronica.oabrj.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Mentora-Ana-Paula-S.-Ara%C3%BAjo-%E2%80%93-%E2%80%9CA-ADVOCACIA-P%C3%93S-PANDEMIA-OS-DESAFIOS-NA-ATUA%C3%87%C3%83O-EM-DEMANDAS-PREVIDENCI%C3%81RIAS-E-ASSISTENCIAIS-EM-TEMPOS-DE-CRISE%E2%80%9D.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

AGUIAR, Kelder Rodrigues de. **Futuro do trabalho ou trabalho sem futuro: uma crítica à educação superior à luz da moldura analítica das habilidades socioemocionais**. 2021.

BARROS, Ana Lucia. Empatia e o relacionamento do advogado com o cliente. **Migalhas de Peso**, [S. l.], p. online, 17 nov. 2014. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/211310/empatia-e-o-relacionamento-do-advogado-com-o-cliente>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CAMELO, Ana Paula et al. **Relatório temático# 2: soft skills e hard skills no Direito: de que habilidades estamos falando?**. CEPI FGV Direito SP, 2022.

DE CASTRO GOMES, Angela. O populismo e as ciências sociais no Brasil. **O populismo e sua história**, v. 53, 1996.

DE ARRUDA OLIVEIRA, Dinara; DE SOUZA, Dynair Alves. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, O FATOR DIFERENCIAL NA CARREIRA JURÍDICA. **Anais UniCathedral-Eventos**, v. 1, n. 2, 2021.

DE SOUZA, Lalyne Bastos. **A Importância das Competências Transversais na Sustentabilidade Organizacional: Um Estudo de Caso na Empresa Cliniben**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

FERRAZ, Deise Brião; DA COSTA, Marli Marlene Moraes. É POSSÍVEL PENSAR EM SOFT SKILLS NAS PRÁTICAS JURÍDICAS? Resiliência e empatia como apostas. 2022.

FREITAS, Micaella Dallagnolli; DE ALMEIDA GÓES, Moisés. Soft skills na advocacia contemporânea e nos meios consensuais de resolução de conflitos: Soft skills in contemporary law and in consensual means of conflict resolution. **International Journal of Digital Law**, v. 2, n. 3, p. 113-131, 2021.

GOLEMAN, D.(1995). **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O poder da inteligência emocional: Como liderar com sensibilidade e eficiência**. Objetiva, 2018.

LIMA, Ari. SETE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO NA ADVOCACIA. **Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Goiás**, [S. l.], p. 1-1, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.oabgo.org.br/oab/servicos/sistema-de-inteligencia-e-mercado/marketing-juridico-artigos/sete-competencias-essenciais-para-o-sucesso-na-advocacia>. Acesso em: 1 nov. 2023.

LIMA, Maria Edna. **Flexibilidade Cognitiva, uma das mais importantes habilidades do futuro**. [S. l.], p. online, 13 set. 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/flexibilidade-cognitiva-uma-das-mais-importantes-do-futuro-s-lima>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MARTINEZ, Regina Célia; LOPES, Claudimerison de Souza Cavalcanti. Reflexões sobre Soft Skills face ao desempenho profissional do advogado. **Revista Direito & Consciência**, v. 2, n. 3, 2023.

MARTINS, José Carlos Cordeiro. **Soft Skills: conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos**. Brasport, 2017.

MATTOS, Byanca Souza. O DESENVOLVIMENTO DAS SOFT SKILLS PELO PROFISSIONAL DA ADVOCACIA PARA APLICAÇÃO NOS MÉTODOS ALTERNATIVOS DE RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais-IURJ**, v. 2, n. 1, p. 137-152, 2021.

MEIRA, Luciano Alves. Introdução. In: ANTUNES, Lucedile. (Coord.). **Soft Skills**. São Paulo, SP: Literare Books International, 2020, p. 14-20.

PARCHEN, Charles Emmanuel; FREITAS, Cinthia Obladen Almendra; EFING, Antônio Carlos. Computação em nuvem e aspectos jurídicos da segurança da informação. **Revista Jurídica Cesumar-Mestrado**, v. 13, n. 1, 2013.

PEIXOTO, José Maria; MOURA, Eliane Perlatto. Mapa da empatia em saúde: elaboração de um instrumento para o desenvolvimento da empatia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

RABAGLIO, Maria Odete. **Ferramentas de avaliação de performance com foco em competências**. Qualitymark Editora Ltda, 2004.

REOLON, Suzana Minuzzi. A linguagem jurídica e a comunicação entre o advogado e seu cliente na atualidade. **Direito & Justiça**, v. 36, n. 2, 2010.

RUNYON, Natalie; CARREL, Alyson. Adapting for 21st century success: the delta lawyer competency model. 2020. Disponível em <

<https://legal.thomsonreuters.com/content/dam/ewp-m/documents/legal/en/pdf/white-papers/deltalawyer-competency.pdf> > Acesso em 18 mai. 2023.

SANTOS, Elisabete Adami Pereira dos, Org.; Cruz, Myrt Thânia de Souza, Org. **Gestão de pessoas no Século XXI: desafios e tendências para além de modismos /** Organização de Elisabete Adami Pereira dos Santos e Myrt Thânia de Souza Cruz. – São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, 2019.

SANTOS, Karen Gabrielle Zanche. **Análise do desenvolvimento de soft skills propostos pelo Projeto Político Pedagógico em alunos e egressos do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, empregabilidade e o impacto da participação em projetos de extensão ativamente.** 2023.

SOUZA, Bernardo de Azevedo e. **Advocacia 4.0: 4 habilidades para desenvolver em 2020.** *JusBrasil*, [S. l.], p. online, 17 nov. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/advocacia-40-4-habilidades-para-desenvolver-em-2020/795029853>. Acesso em: 1 nov. 2023.

TAVARES, André Ramos. **Do direito para a tecnologia.** In: ABRUSIO, Juliana (Coord.). *Covid19: impactos jurídicos na tecnologia.* 1. Ed. São Paulo: D'Plácido, 2020, p. 33-46

VIEIRA, Amanda. O que são as Soft Skills? Conheça a menina dos olhos dos recrutadores e aprenda a desenvolvê-las. *Alura*, [S. l.], p. 1-1, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://apetrecho.digital/soft-skills-o-que-e/>. Acesso em: 21 maio 2023.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs.* Disponível em [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2020.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf). Acesso em: 30 mai. 2023.

## ANEXO XIV

### DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO

Aluno / a: RAFAELA EVANGELISTA SANTOS

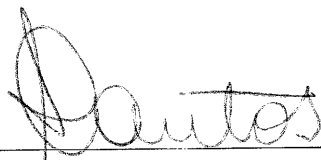
Professor (a) orientador: THAIS MONIQUE COSTA RODRIGUES

Semestre: 2º Semestre de 2023

Título do Trabalho: SOFT SKILLS – Uma Análise das Habilidades Socioemocionais  
para o Desempenho da Advocacia

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê a penalidade contra o plágio, a reprovação na Disciplina Trabalho de Curso I ou II.

Uruaçu, 24 de novembro de 2.023.



---

Assinatura do Acadêmico (a)